



«VAMOS PRODUZIR
MAIS E MELHOR»

A VOZ DO LAVRADOR

As Cooperativas e a Democracia

A Democracia é um regime político que permite a todo o cidadão Português—aliás do mundo aonde exista a Democracia—fazer coisas, manifestar a sua opinião, sobre as coisas, protestar sobre aquilo que não achamos bem, aceitarmos a opinião e protestos dos outros, aceitarmos a derrota com a mesma cara da vitória. É a via que conduz ao apuramento da verdade quem não tem dinâmica para nos postos administrativos desde o Presidente da

República à mais pequena comissão, a Democracia exige pureza no coração do homem, sem ódio, sem vingança, temos que ser tão puros e reconhecer tal e qual como na vinha do Senhor o que chega em último lugar, ganhar tanto como o que chegou em primeiro.

Quer dizer que há homens que em pouco tempo são capazes de fazer tanto ou mais do que outros em muito tempo.

O nosso país tem para cima de duzentos e cinquenta grémios onde uma grande

parte já se transformaram em cooperativas.

Já se sabe para que se transforme um grémio em cooperativa, necessita de um ou mais candidatos que podem ser associações da lavoura, ou económicas no caso cooperativas, ou reivindicativas, portanto de defesa de classe, quando

não existir no concelho nada disto, o caso é fácil de resolver, juntam-se uma dúzia pelo menos de agricultores que podem ser muitos mais, com um projecto de estatutos, vão a um notário, marcam escritura, fornecem os dados necessários, fazem a escritura e já

(Continua página na 4)

Eng.º Lopes (CAP) e outros dirigentes da C.C.A.M. são demitidos por cometerem irregularidades

(Leia na página 4)

Casas do Povo em festa!

Nos primeiros dias de Setembro realizaram-se em várias Casas do Povo as festas do dia das Casas do Povo. Assim, como em meses mais atrás se tinha realizado essas festas, salientando as seguintes casas das que foram do nosso conhecimento:

— A Casa do Povo de Gamil, realizou provas desportivas.

— Em Silveiros, no dia 9 e 10, terminou a festa da Casa do Povo, que

começou com um torneio de futebol entre as freguesias da área, que saiu vencedora a equipa das Carvalhas que arrancou para a sua colecção uma valiosa Taça.

Seguiu-se no dia 10, domingo, com provas para crianças, corrida de sacos, atletismo: 1.500 m, para os mais crescidos e ciclismo. Da parte da tarde exibiu-se o Grupo Cénico «A CA-

(Continua na pág. 2)

Padres fazem chantagem religiosa

BARCELOS — CHORENTE — Sete padres das freguesias vizinhas de Chorente: Negreiros, Remelhe, Macieira, Góios, Gual, Grimancelos e Areias (S. Vicente), distribuíram uma circular aos católicos de Chorente, em que se solidarizam com o ex-Padre de Chorente—P.e Brito, negando-se a prestar assistência religiosa aos cató-

licos da mencionada freguesia por tempo indeterminado.

A circular assinada pelos sete padres, deixava transparecer a vingança e ódio com que estes padres trataram o bom povo daquela freguesia.

O Povo de Chorente é boa gente. «A Voz do Lavrador» protesta contra este acto e todos os menos correctos.

EDITORIAL

Adubo custa mais 38% na próxima campanha

ADUBO PARA RIBA, AGRICULTURA PARA BAIXO.

O ministro da Agricultura e Pescas, Vasco Portugal, e o Ministério do Comércio Interno do Governo Nobre da Costa, o qual foi um 'aborto' na Presidência da República, preocupou-se logo em saber como dar porrada nos Agricultores, sem nem sequer os consultar, resolveu anarquizar a Agricultura, agravando todo o sector.

Queremos mais 38% no leite e em todos os géneros alimentícios, ou somos nós o bombo da festa? Fazei assim que dentro em pouco estais a comer paralelos...

A REDACÇÃO

Comunicado Final da Reunião Nacional das Uniões Distritais de Agricultores

Realizadas em Lisboa, nos dias 23 e 24 de Set. de 1978

— As UDA's, reunidas pela primeira vez em plenário nacional, saúdam os agricultores portugueses e incitam-nos à organização para defesa das suas justas aspirações.

Num momento importante da vida nacional, reinteram todas as suas esperanças na revolução nascida em 25 de Abril, cientes de que só em plena liberdade poderão exigir que lhe seja feita justiça, aqueles que mais trabalham e pior vivem.

Analisaram as repercussões do actual momento político no sector, concluindo a necessidade urgente da estabilidade política, apelando para um diálogo, aberto e franco, entre os órgãos de soberania, como condição fundamental para ultrapassarem a crise.

— As UDA's decidiram eleger uma Comissão Nacional, encarregada de expandir a todos os Concelhos e Distritos do País a sua organização e a curto prazo transformarem-se em Confederação Nacional.

Viradas para a resolução dos grandes problemas do sector, hoje, que o imperativo nacional aponta como prioritário, bater-se-ão para que a justiça chegue aos Campos de Portugal, impedindo a marginalização, principalmente dos pequenos agricultores.

As subidas constantes dos factores de produção de que são exemplos recentes os novos preços dos adubos e das sementes, exigem que simultaneamente sejam actualizados os preços de garantia dos produtos produzidos pelos agricultores.

Não mais à política de décadas e décadas, em que eram os agricultores a suportar a viabilidade das empresas industriais à custa dos baixos preços dos produtos agrícolas.

— As UDA's exigem uma actuação do governo de modo a dar estabilidade e segurança aos agricultores.

Assim, é urgente a saída dos preços de garantia dos Cereais, que incorporam as subidas de preços de adubos e sementes, bem como o nível de vida em geral.

É urgente, ainda, a intervenção do Estado na campanha da batata, neste momento a ser transaccionada a 3\$00/kg. no produtor.

— As UDA's denunciam as intervenções tardias do Ministério do Comércio, que por hábito, tem sempre em vista a protecção dos agricultores e intermediários com capacidade económica, dado que são feitas quando os intermediários retiraram e armazenaram já a maioria da produção, aproveitando a debilidade financeira da maioria dos agricultores.

O preço de intervenção da batata não pode ser idêntico ao do ano passado, tem que se ter em conta a subida

do custo de vida e dos factores de produção.

A cultura da batata e cebola tem características sociais, dado que mais de 250 000 pequenos produtores interferem no mercado.

— As UDA's protestarão contra qualquer tentativa de intervenção que se situe abaixo de 6\$00 ao produtor.

A JNPP, ao longo da crise do sector, interveio a preços ridículos aos produtores de suínos.

Agora, que os armazéns dos industriais e da JNPP estão cheios, e os agricultores já não têm suínos, sobem o preço ao consumidor, sem qualquer preço de garantia aos produtores.

... As UDA's chamam a atenção do Governo para a prioridade nacional de fomento de ruminantes, e que a recente subida de adubos e sementes, bem como de outros factores de produção, exigem imediata revisão de preços de garantia.

Será um crime nacional inviabilizar a resposta positiva dos agricultores neste sector, por falta de actuação do aparelho de Estado na actualização dos preços.

— As UDA's chamam a atenção do Governo para a especulação desenfreada dos industriais e intermediários de madeiras e resinas, junto dos agricultores, pois os preços actuais situam-se abaixo dos praticados em 1973, e as suas variações de região para região são autênticos escândalos.

— As UDA's reconhecem ao Movimento Cooperativo um lugar de destaque na vida económica portuguesa. Senão, vejamos a importância do mesmo na organização dos sectores do vinho, do leite, da fruta e outros, pelo que lhe devem ser garantidas linhas de crédito com juros bonificados e de fácil acesso, de modo a que os associados recebam os bónus pelos serviços prestados a tempo e horas.

— As UDA's continuam apreensivas pelo facto de até ao momento, não ter sido instituído e regulamentado o Seguro Agrícola e Pecuário.

— As UDA's não descriminam qualquer outro Parceiro Social ligado ao sector, com os quais prometem lealdade no tratamento e abertura ao diálogo, de modo a encontrarem de forma concertada, a melhor solução para a resolução dos grandes problemas da Agricultura Portuguesa.

Finalmente, as UDA's como Parceiro Social, de implantação nacional reconhecido, continuam disponíveis para o diálogo com os diversos Órgãos de Soberania.

Lisboa, 24 de Setembro de 1978.

A Comissão Coordenadora.

Cartas à Redacção

Do Presidente da Direcção da Casa do Povo de Milhazes, recebemos esta carta a qual se transcreve na íntegra:

«CASA DO POVO DE MILHAZES
DIA DA CASA DO POVO

Nos passados dias 2 e 3 de Setembro, a Casa do Povo de Milhazes levou a efeito a celebração do dia da Casa do Povo.

Do programa faziam parte diversas modalidades e desporto, como futebol, chinchalhão, atletismo, etc.

No dia 3, da parte da manhã, constou de desfile de escuteiros com suas fanfarras e missa campal, à qual assistiram diversos convidados, entre eles o Sr. Director Regional de Segurança Social.

Da parte da tarde o «Conjunto Consolação» deliciou as centenas de sócios presentes com as suas canções. No intervalo da sua actuação, foram distribuídos muitos e variados prémios, que foram entregues aos atletas pelo Sr. Dr. Sousa Fernandes, Director Regional da Segurança Social que amavelmente aceitou o convite formulado pela Direcção da Casa do Povo. Foi um dia de animação vivido pelo povo das 4 freguesias que compõem a área da Casa do Povo, que certamente não esquecerá tão cedo o dia de festa que lhe foi proporcionado. Está de parabéns a sua Direcção e todos quantos trabalharam para a sua realização, não devendo deixar esquecer este dia nos anos vindouros, pois notou-se alegria e adesão de todos os sócios e não sócios. Eram 19 horas quando a festa terminou dando todos por bem empregue o tempo que passaram junto de sua Sede.

Na homilia da Missa, celebrada pelo Rev.º Senhor Padre José Campos, pároco da freguesia de Milhazes, foi enaltecida a acção dos fundadores e continuadores da Casa do Povo, englobando também os funcionários antigos e os actuais. Pediu a boa colaboração e compreensão de todos os sócios para a boa continuação do bom entendimento entre dirigentes, funcionários e sócios.

O Presidente da Direcção da Casa do Povo

Joaquim Luís de Miranda Faria»

Casas do Povo em festa

(Continuado da pág. 1)

POEIRA» de Barcelos, que exibiu uma linda peça para crianças, e um conjunto de principiantes, (Estrelas Luminosas) das Carvalhas. Foi pena estes grupos não serem consolados com prémios.

Chama-se a atenção da direcção, pois os grupos mereciam prémios de consolação.

— EM MILHAZES

O PROGRAMA FOI O SEGUINTE:

Sábado, 2 de Setembro — Início das Festas, com transmissão de música gravada por um alti-falante.

Às 17 horas — Futebol entre as

equipas das freguesias de Milhazes e Faria, em disputa de uma Taça.

Domingo, 3 de Setembro — Às 9 h. — Missa Campal por todos os Fundadores, dirigentes e sócios vivos e falecidos.

No final, Jogo do «Chinchalhão» (Malha) entre as freguesias de Faria, Gilmonde, Milhazes e Vilar de Figs.

Às 15 horas — Atletismo: 400 metros — Para crianças até aos 8 anos.

1000 metros — Para crianças dos 9 aos 11 anos

2000 metros — Para crianças dos 11 aos 15 anos.

5000 Metros — Para pessoas com idade superior a 15 anos.

Às 16 horas — Dará entrada o Conjunto «CONSOLAÇÃO», que se exhibirá até ao fim da tarde.

No intervalo feito pelo conjunto, serão entregues as taças e medalhas, aos primeiros classificados de todas as modalidades de desporto.

A ornamentação do edifício e do terreiro, fica a cargo de todas as pessoas que desejem colaborar.

— Também no concelho de Guimarães se fez uma grande festa, esta com prémios pequários.

Director:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48-3.º

BARCELOS

Composto e Impresso na

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

BARCELOS

Ex. 1.000 — Preço 6\$00

Inauguração da Igreja da freguesia de Fradelos

Vila Nova de Famalicão

Foi inaugurada nesta freguesia, no dia 24 (domingo passado), a Igreja paroquial de Fradelos, com a mais moderna arquitectura e com uma capacidade de lotação de alguns milhares de pessoas. Foi dada por concluída com a presença das autoridades uma obra que começou há volta de quinze anos, e que aquele valente povo foi capaz de concretizar.

QUEM É FRADELOS

Fradelos é uma freguesia de lavradores e sobretudo de explorações familiares por conta própria quase que não existe absentismo, podendo-se afirmar, que existe em socialismo natural, pois a terra nesta freguesia está dividida por quem a trabalha. Por isso mesmo, uma freguesia de grandes produções agrícolas sobretudo batata, leite, carne, vinho e Pinhal.

Geograficamente situa-se no extremo poente do concelho a que pertence Famalicão confrontando com mais três, designadamente: S. Tirso a Sul, Vila do Conde a poente, e Póvoa de Varzim a norte.

É banhada a sul pelo rio Ave, e cercada de montes excepto pelo lado do rio, que sua margem se estende uma planície formada por duas grandes agras, chamadas Agras de Pedras Rubras, formadas por terra fértil, aliás, por toda a freguesia surge aqui e ali uma viga chamada agora, como por exemplo: Agra do Espírito Santo de Cima enfesta e Agra de Baixo; agora da Igreja; Agra da Povoação.

Fradelos é formado com terra de chisto, de natureza azotada. Tem uma área a pinhal muito grande, bastante maior do que o lavradio, os montes do nascente e norte sobretudo na zona de Ferreiros, o solo é mineral, tem águas férreas, e até um tanto, ou com uma espécie de véu da cor do petróleo nos lugares mais pantanosos como nos lameiros.

A sua superfície é à volta de 10 quilómetros de comprido e cinco de largura. Corresponde a cinquenta quilómetros

quadrados, nada mais nem menos de 50 milhões de metros quadrados, de cinco mil hectares. Tem estradas para quase todos os lados valeu para tal a produção de milhares de quilos de minério nos anos quarenta, foi com o areão saído dos minérios que se construíram as primeiras estradas que, que pouco resta disso.

NÍVEL RECREATIVO E CULTURAL

Fradelos tinha uma boa «tuna» que era uma autêntica música. Deixou-se morrer e foi pena. A Casa do Povo depois de um rancho folclórico o seu povo é bairrista, tem fama de tocadores de concertina, (lá isso é verdade), os populares gostam muito de cantar ao desafio, e ainda há pouco tempo tinha outro rancho, sem ser o da Casa do Povo. A música e o cantar também servia para esconder muita miséria, sobretudo em duas aldeias, Sapugal e Valdossas, eram estas duas aldeias que abasteciam a mão de obra do campo, que hoje trabalham nas indústrias de Lousado. Hoje cantam e riem sem esconder dramas. Também depois de uma equipa de futebol filiada no INATEL.

E é assim Fradelos.

COMO VAI A BATATA

A Junta Nacional das Frutas ainda não disse nada a respeito da batata da campanha de 1978.

Segundo nos consta ainda não acabou de pagar a batata adquirida do ano 1977, já estamos a pedir a intervenção para esta campanha com um preço mínimo de 6\$00 por quilo e outras condições de entrega a estudar pois as condições de entrega da outra campanha foram péssimas, deu lugar a corrupção, ao apodrecimento, etc.

Lavradores! nós temos de nos organizar em cooperativas, temos que exigir do Estado crédito para as cooperativas em montante e condições que possamos desenvolver a compra e venda dos produtos da lavoura; temos o exemplo do leite, embora com alguns defeitos, satisfaz bem nas zonas organizadas, temos por exemplo no Entre-Douro e Minho, onde é recolhido pela União pois a coisa funciona bem, é um escoamento organizado, é assim que queremos nas outras coisas. Agora claro está, quem está à frente das cooperativas concelhias ou andem, ou deixem andar.

U.D.A. fez Escritura

A União Distrital de Agricultores fez a escritura que lhe dá personalidade jurídica no fim do mês dia 28, em Vieira do Minho.

Os estatutos que vão ser distribuídos aos interessados, na parte que consta a organização dos Concelhos, diz que a UDA, será representada nos concelhos e freguesias por delegações, quer dizer, nos concelhos serão eleitos de três a sete delegados, e nas fre-

guesias dos concelhos a mesma coisa, três a sete delegados.

Terá também um conselho distrital com um representante de cada conselho que será o órgão consultivo das Uniões.

As Uniões Distritais têm carácter independente, mas estão, aliás vão ter ligações com associações estrangeiras dos países do Mercado Comum Europeu.

Preço de Uvas

A cotação das uvas ao Lavrador é a seguinte: uvas brancas e tintas 300\$00 a arroba; americanas 250\$00 e 200\$00 arroba.

Esta cotação é alta por a anesa ser fraca.

Na região do vinho verde há lugares que compõe mais ou menos, no sul, o ano é fraco mesmo.

Portugal não sabe nem pode guardar do riso para a chora, para isso não só no caso do vinho, como noutros não há armazéns neste caso cubas em quantidade capazes de escoarem quando da fartura, para a falta, pois só com um escoamento organizado, e capacidade de reserva é que se consegue controlar tantos preços, como abastecimento.

A Lavoura tem anos que quer vender o vinho e não tem a quem, mesmo ao desbarato outros anos dá muito dinheiro e não temos vinho para ven-

der, o marteleiro tem sempre, nos anos fracos então enriquece e então a Comissão Vinícola deixa rolar...

A LIGA de Beja vende palha

Cada fardo de palha em Beja custa 35\$00, posta no norte custa 65\$00. Quem estiver interessado, pode dirigir-se à Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Beja.

LIGA de Bragança também

Também a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Bragança vende palha enfardada; os preços são equivalentes aos de Beja. Quem pretender não é mau negócio.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

A Cultura da Vinha

Senhor agricultor:

NA INSTALAÇÃO DA SUA VINHA

Escolha os locais próprios • Use os melhores bacelos
• Plante bem

NA ENXERTIA

Empregue garfos de boas castas • Se tiver condições, prefira as castas brancas

DURANTE O ANO

Adube bem • Aplique as «Sulfatações» necessárias •
Limpe os rebentos do «bravo»

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA

NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO

A Voz do Lavrador

é um Jornal independente é nosso! é da Lavoura!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

AS ANÁLISES DA TERRA

Senhor agricultor:

NAS ADUBAÇÕES ATENDA

As necessidades das suas terras • As exigências das culturas • Só com adubações convenientes pode obter boas produções • Faça análises da terra dos seus campos • Use adubos a partir dos resultados das análises

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA

NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO

Eng.º Lopes (CAP) e outros dirigentes da C.C.A.M. são demitidos por cometerem irregularidades

FAMALICÃO

A direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútua foi substituída por uma Comissão Administrativa. Aquela Associação financeira foi vistoriada por inspectores de Lisboa que detectaram grandes irregularidades cometidas pelo Engenheiro Lopes e outros dirigentes.

Já tomou posse a nova Comissão Administrativa presidida pelo Sr. José Ferreira da Cruz Loureiro, lavrador da freguesia de Fradelos do mesmo concelho.

O ex-dirigente da Caixa de Crédito Agrícola Mútua de V. N. de Famalicão, Engenheiro Lopes, (CAP), depois de ter ameaçado várias vezes o funcio-

nário da Mútua de V. N. de Famalicão, há poucos dias, entrou na Caixa exigindo os Estatutos ao funcionário. Aquele funcionário, cumprindo as ordens da Direcção, não lhe deu os Estatutos. Aconteceu porém, que o Engenheiro Lopes (director despejado) tentou avançar sobre o balcão. O funcionário resistindo, «mestre» Lopes usou da violência agredindo-o. Como era dia de feira, e ali estavam muitos sócios, estes venceram rapidamente a fúria de um «CAPE», que procura em vão, vingar-se.

O Eng. Lopes é acusado também de não dar cobertura, não pagar os empréstimos por ele levantados e já vendidos há muitos meses.

necessidades ou excedentes. Lembramos isto para chamar a atenção da batata de semente estrangeira que deve começar a pensar nela.

Este escritório é independente dos outros, e vai-se integrar no Movimento Cooperativo.

O líder das UDA's é António Campos. É um pequeno agricultor de Coimbra.

ALENTEJO

As Cooperativas Agrícolas de Produção são à volta de mil, no Alentejo. Uma linda soma.

As Cooperativas e a Democracia

(Continuado da pág. 1)

está: Para que a associação tenha personalidade jurídica, e seja legal a nível oficial necessita de correr outros meios como seja a sua publicação no Diário da República um Jornal Diário, num Jornal da Terra, e tem que ter fotocópias do estatuto, correr todos os órgãos de poder administrativos e judicial acompanhado de selos. Como seja Lisboa, Governador Civil, Câmara, Tribunal da Comarca, o melhor, quem o pretenda fazer deve consultar um jurista, porque isto é um leme que queremos dar. No caso de existir duas associações, a candidatar aos grémios, há sempre uma em melhores condições e com maior apoio.

Os partidos políticos tanto querem fazer nesta matéria, que na maior parte das vezes estragam tudo.

Senão vejamos:

Quando aparece determinado partido a influenciar e controlar uma cooperativa ou associação, se for associação de classe ela só cresce e tem dinâmica até ao nível do partido e por outro lado os participantes, por exemplo nessas direcções não se sentem responsáveis, portanto incapazes de praticar a democracia dentro e fora da cooperativa ou associação de classe, antes pelo contrário tentam impôr formas contrárias aos estatutos e aos regulamentos internos se é que ele chega a existir, eles não o fazem por mal, pois até estarem concisos de que estão a cumprir rigorosamente os estatutos mas esqueceram-se que estão ao serviço de um partido e transmitir nas palavras, nas acções, e se não for mais, a presença física digo

transmitir divisão entre os agricultores e então a cooperativa cai em águas mornas. Nós entendemos que para as associações rurais quer sejam cooperativas concelhias, associações de classe, Casas do Povo etc., devem os seus dirigentes dar lições de uma alta moral democrática fazer assembleias gerais, dinamizar, enriquecer todo um património, e promover realizações novas, os partidos políticos não devem interferir individualmente. Devem sim, publicamente moralizar as associações. Devem os sócios participar na vida das associações, saber como vai e do que precisa e em eleições, apresentar sempre duas listas no mínimo, e serem amigos uns dos outros mas a lista, aliás às listas nenhuma é opositora porque o estatuto é sempre o mesmo, só pode haver diferença nas pessoas, uns são muito bons administradores em sua casa, mas na administração de colectividades, não sabem por que ponta lhe hão-de pegar, ou não gosta, podem ser muito competentes mas não tendo paixão não dão vida à administração. A outros que gostam de administrar colectividades, têm imaginação, são dinâmicos e honestos, zelam os bens colectivos como coisa sua, estes devem ser eleitos e portanto qualquer sócio reconhecer a capacidade de cada um para cada lugar, porque todos os lugares são importantes, mesmo o lugar da bancada há sócios que são muito bons na bancada e na Mesa já não o são.

Queremos moralizar todas as Cooperativas que se encontram desmoralizadas, que as Cooperativas é a coisa mais linda e que melhor serve o cidadão. As Cooperativas são para dar a César, o que é de César, e o seu a seu dono.

NOTICIÁRIO

PÓVOA DE VARZIM

CEBOLA «É «TOTOBOLA»

Apúlia — segundo nos informa um dos dirigentes da União dos Agricultores de Braga, Adelino Silva, um negociante de cebola vermelha, gabou-se de ganhar por semana mil contos.

LISBOA

Segundo informações da Comissão Coordenadora das Uniões Distritais, instalada provisoriamente na Servcoop R. António Augusto Aguiar, 88 1.º em Lisboa, está a ser criado um escritório para importação e exportação de

Quero assinar

A VOZ DO LAVRADOR

Nome _____

Morada e Freguesia _____

Concelho _____

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL . . . 60\$00

Envie este impresso à Redacção acompanhado do valor correspondente à Avenida da Liberdade, 48-3. — Barcelos